



Questão de prioridade

As razões pelas quais a produção de batata cresce na China e na Índia, enquanto no Brasil permanece estagnada

Em 2013 tive oportunidade de conhecer um pouco da produção de batata na Índia (1.150.000.000 habitantes) e na China (1.300.000.000 habitantes). Juntos, os dois países equivalem a 35% da humanidade.

O objetivo maior nas viagens foi tentar descobrir os fatores que estão promovendo o fantástico crescimento da cadeia da batata justamente nos países mais populosos do mundo.

Não foi difícil perceber algumas situações que justificam o crescimento, principalmente na China cuja área plantada nos últimos dez anos aumentou de menos de 4.500.000 hectares para cerca de 6.000.000 hectares e a produção aumentou de 70.000.000 de toneladas para 100.000.000 toneladas. Na Índia o crescimento também é significativo - atualmente são plantados 1.800.000 hectares que resultam na produção anual de 40.000.000 de toneladas. Lamentavelmente no Brasil nos últimos anos a área reduziu de mais de 100.000 hectares para menos de 90.000 hectares. A produção nacional de batata está praticamente estática nas últimas três décadas e só não diminuiu devido ao aumento da produtividade.

Na Índia os produtores recebem água e energia gratuita para irrigar e na China subsídios para produzirem batatas para a indústria de amido, que depois são transformados em macarrão e consumidos principalmente pela população de baixa renda. No Brasil ao invés de subsídios os produtores são penalizados com o maior custo de produção de batata no mundo.

Na China há um projeto nacional de pesquisa baseado na demanda real da produção e na Índia as novas variedades

já nascem livres para os produtores. No Brasil o segmento pesquisa de batata se encontra no fundo do poço. A falta de recursos econômicos, de foco, de prioridades, de reconhecimento, de remuneração durante as últimas décadas continua se agravando e em breve não será novidade se algum departamento ou instituições centenárias fecharem em definitivo suas portas.

Na China a mecanização tem crescido graças à isenção de impostos nas importações ou através do incentivo à indústria local para produzirem máquinas adaptadas principalmente a pequenas áreas. Na Índia os produtores recebem inúmeros benefícios e em troca retribuem com a geração de empregos. As legislações trabalhistas se adaptam à realidade. É inacreditável, mas no Brasil ocorre exatamente o contrário: a realidade tem que se adequar às legislações trabalhistas e as tributações sobre as importações de máquinas são tão elevadas que muitos produtores foram obrigados a parar de plantar batatas, pois não têm como pagar as máquinas e não há mão de obra disponível.

Na Índia e na China a venda de batatas frescas é realizada predominantemente por pequenos comerciantes a preços acessíveis – geralmente duas vezes o valor pago ao produtor. No Brasil a venda de batatas está cada vez mais concentrada nas grandes redes de varejo e os preços são um dos principais fatores de retração de consumo – é normal os preços aos consumidores serem cinco vezes o valor pago ao produtor.

Na China e na Índia os produtores recebem apoio para a construção de câmaras frias e armazenar a produção obtida nas épocas em que é possível produzir batatas. Muitas indústrias

multinacionais estão construindo novas fábricas para abastecer o mercado interno ou se possível exportar aos países incapazes de produzir alimentos para abastecer seu mercado interno. No Brasil são importados desnecessariamente mais de 80% de batata processada (pré-fritas congeladas). Ao contrário de Índia e China há abundância de áreas agricultáveis, água e a possibilidade real de produzir o ano inteiro. Não há nenhuma dúvida da capacidade do Brasil em produzir, industrializar e abastecer 100% do mercado nacional, ou seja, não é necessário exportar para contribuir com o saldo positivo da balança comercial, basta evitar importações desnecessárias.

Na Índia e na China a batata é a melhor alternativa para combater a fome, gerar empregos e renda aos agricultores – principalmente da agricultura familiar. Lamentavelmente no Brasil a batata tem outro significado: é taxada de alimento que causa obesidade e que dá íbope a uma parcela irresponsável da mídia. Também é usada como moeda de troca no comércio internacional, cujo pensamento pode ser sintetizado desta forma: compro frango e soja porque não consigo produzir e vocês do Brasil compram batata, pois não me interessa se são autossuficiente ou se vão gerar desemprego a centenas de milhares de trabalhadores ou a falência de milhares de produtores.

Por fim, é possível concluir que o fantástico crescimento da cadeia da batata é consequência das atitudes dos governos da Índia e da China, que priorizam a produção deste alimento como uma ferramenta para melhorar a situação econômica e social de suas populações. 

Natalino Shymoiama,
Gerente geral da ABBA